



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



6.º ANO | 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

PORTUGUÊS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A definição do objeto e dos objetivos para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, ao longo dos doze anos de escolaridade obrigatória, tem em conta a realidade vasta e complexa que é uma língua, e incorpora o conjunto das competências que são fundamentais para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva, em conformidade com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Assumir o Português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico. É na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do português se constroem: receção e produção de textos (orais, escritos, multimodais), educação literária e conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento). Neste contexto, e enquanto competência transversal, a oralidade, quando desenvolvida em articulação com outras competências – como a fluência na leitura, o aprofundamento da consciência linguística, a compreensão dos discursos e textos literários e a capacidade de produção escrita em diversos géneros –, potencia significativamente o percurso formativo dos alunos. Se, paralelamente, a leitura se tornar um hábito diário, o prazer de ler poderá evoluir para o prazer de interpretar e de pensar de forma autónoma e crítica sobre os textos lidos e ouvidos. Assim, os alunos estarão mais aptos a expor as suas ideias em público com rigor argumentativo, fluência discursiva, diversidade lexical, domínio de recursos gramaticais e expressividade vocal e corporal. Cada uma das áreas, por si e em complementaridade, concorre para competências específicas associadas ao desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva: domínio de saberes relativos a

uma pluralidade de géneros textuais, em contextos que o digital tem vindo a ampliar; uma correta e adequada produção e uma apurada e crítica interpretação de textos; um conhecimento e uma fruição plena dos textos literários do património português e de literaturas de língua portuguesa, a formação consolidada de leitores, um adequado desenvolvimento da consciência linguística e um conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa. Do todo daqui resultante, emergem as aprendizagens essenciais da disciplina de Português.

Estas aprendizagens são fundamentais para ler na íntegra obras e textos literários, para compreender uma decisão jurídica, um poema épico ou um ensaio filosófico, para interpretar um discurso político, para inferir a intencionalidade comunicativa de um texto argumentativo, para mobilizar conscientemente regras linguísticas apropriadas a cada discurso que se produza, para conhecer explicitamente elementos, estruturas e princípios de funcionamento da própria língua, para rever e melhorar um texto produzido por si próprio ou por um colega, para preparar adequadamente uma intervenção num debate, para apresentar uma comunicação sobre uma questão científica ou tecnológica, para intervir com propriedade em qualquer discussão de ideias, para comunicar conhecimento e defender ideias, para ler e para escrever o seu mundo interior e o mundo em que os alunos se movimentam.

Ao longo do 2.º ciclo do ensino básico, a disciplina de Português permitirá aos alunos desenvolver, em níveis progressivamente mais exigentes, competências nucleares da língua em domínios específicos: a Oralidade; a Leitura; a Educação Literária; a Escrita; e a Gramática.

No final deste ciclo de ensino, os alunos deverão evidenciar um domínio sólido da **Oralidade**, demonstrando capacidade para compreender discursos orais progressivamente mais complexos e prolongados, identificar diferentes intenções comunicativas (como informar, persuadir, ironizar ou seduzir) e intervir de forma pertinente e adequada em contextos formais de comunicação. Para tal, a abordagem deve ser gradual e integrada, contemplando a interação, a produção e a receção, bem como os géneros textuais apropriados a cada etapa do percurso escolar.

No domínio da **Leitura**, pretende-se que os alunos adquiram fluência e eficácia na seleção de estratégias adequadas ao motivo pelo qual leem determinado texto ou obra, tendo em conta que estes deverão apresentar, neste nível de ensino, uma complexidade e uma

dimensão mais significativas. A leitura é uma competência tão complexa quanto essencial para a vida dos cidadãos e a digitalização da comunicação trouxe novas práticas de leitura, mediadas por novos géneros com características multimodais, exigindo que o leitor construa sentidos a partir de representações visuais, por exemplo, e os integre nos sentidos que constrói com base na linguagem verbal escrita.

No domínio da **Educação Literária**, pretende-se capacitar os alunos para a compreensão, a interpretação e a fruição de textos literários. Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de diferentes estratégias, de recursos diversificados, que o Plano Nacional de Leitura (PNL) disponibiliza, e de percursos orientados de análise e de interpretação. Neste âmbito, é ainda fundamental que os alunos adquiram a capacidade de apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários, portugueses e estrangeiros, e o modo como manifestam experiências e valores. Este domínio abre possibilidade de convergência com a oralidade, a leitura, a escrita e a reflexão sobre a língua, visto que, sendo objeto o texto literário, nele se refletirão procedimentos de compreensão, análise, inferência, escrita e uso específico da língua.

No domínio da **Escrita**, é esperado que, no final do 2.º ciclo, os alunos atinjam o domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para escrita de textos de diversos géneros, com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos, com organização discursiva adequada, propriedade vocabular e correção linguística.

O conhecimento da **Gramática**, no final deste ciclo de ensino, deverá estar sistematizado quanto aos aspetos básicos da estrutura e do funcionamento da língua.

As ações estratégicas devem conduzir a um crescimento pessoal, interpessoal e cívico dos alunos através do aprofundamento da experiência estética, do fortalecimento dos hábitos de leitura, da formação de leitores críticos e autónomos, em que a competência literária e a competência comunicativa privilegiem as áreas mais complexas definidas no PA. Espera-se um aumento do número de alunos com desempenho elevado (*top performers*), indicador do impacto efetivo das ações estratégicas nas práticas de compreensão e expressão, em particular na literacia de leitura e escrita.

Para isso, a leitura integral das obras (exceto quando mencionado), com articulação temática de autores e épocas e articulação interartística, constitui uma prática incontornável. Esse acesso ao outro que a literatura permite, esse sentido de alteridade - acedendo a outros valores, conhecendo outras épocas, outras linguagens, outras experiências de vida -, é um conhecimento que não é somente intelectual, mas também emocional e cultural. Daí a importância de a leitura literária desenvolver a competência interpretativa: aprender a ler um texto literário é aprender a interpretar ou, mais precisamente, a ser consciente de que se é capaz de formular as suas interpretações e de as justificar, apoiando-se no texto, captando a sua significação e aprendendo a detetar significados. Trata-se de encontrar respostas didáticas à pergunta de Violaine Houdart-Merot¹: *Como fazer da interpretação uma verdadeira atividade e não a receção passiva de uma leitura apresentada como da responsabilidade de uma autoridade?*

Uma resposta possível para que a explicação de um texto não se reduza a um discurso magistral a que os alunos se sujeitam pode ser dada pela articulação entre a Educação Literária, a Leitura, a Escrita e a Oralidade, usando a escrita para incentivar os alunos a descobrirem a literatura e para pensarem, de forma ativa e individual, acerca do que leem.

Em concreto, no **6.º ano de escolaridade**, a aula de Português deverá estar orientada para o desenvolvimento da:

- competência da oralidade (compreensão e expressão), com base em textos/discursos de géneros adequados a propósitos comunicativos como expor (um tema), informar, descrever, narrar, fazer apreciações (críticas) e argumentar (com base em factos);
- competência da leitura, centrada predominantemente em textos orientados para informar (notícia, entrevista) e para influenciar (textos e discursos da esfera da publicidade);

¹ Houdart-Merot, Violaine (2013). Por um humanismo contemporâneo: algumas propostas para ensinar hoje a literatura, *Palavras*, 39/40, 103-114.

- educação literária, com aquisição de conhecimento de aspetos formais específicos do texto poético e do texto dramático, com progressiva autonomia no hábito de leitura de obras literárias e de apreciação estética.
- competência da escrita, que inclua obrigatoriamente saber escrever para transmitir conhecimento (resumos, textos elaborados para exposição de conhecimentos e ideias), para defender uma opinião fundamentada e para narrar;
- competência gramatical, por meio de um progressivo conhecimento sobre aspetos básicos de diversos planos da língua (fonológico, morfológico, das classes de palavras, sintático, semântico, textual-discursivo).

O conjunto das obras indicadas para o desenvolvimento da educação literária é o que se encontra no **anexo 1** deste documento.

Consulta pública 2026

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Oralidade	Avançado	▪ Explicita de forma consistente sentidos implícitos com fundamentação sólida. ▪ Distingue claramente factos de opiniões na explicitação de argumentos. ▪ Planifica, produz e avalia textos orais bem estruturados e ajustados à situação de comunicação, pertencentes aos géneros relato e tomada de posição. ▪ Comunica fluentemente informação essencial e opiniões fundamentadas. ▪ Utiliza sistematicamente processos de coesão textual diversificados e ajustados. ▪ Capta e mantém a atenção da audiência com adequada postura corporal, expressão facial e voz (volume, ritmo, entoação, tom e articulação).
	Proficiente	▪ Identifica sentidos implícitos fundamentados de modo adequado. ▪ Distingue alguns factos de opiniões na explicitação de argumentos. ▪ Planifica e produz textos orais simples, mas bem estruturados e ajustados à situação de comunicação, pertencentes aos géneros relato e tomada de posição. ▪ Comunica informação essencial com alguma adequação. ▪ Utiliza alguns processos de coesão textual (anáforas, conectores básicos). ▪ Usa com intenção a voz (volume, ritmo, entoação, tom e articulação), postura corporal e expressão facial.

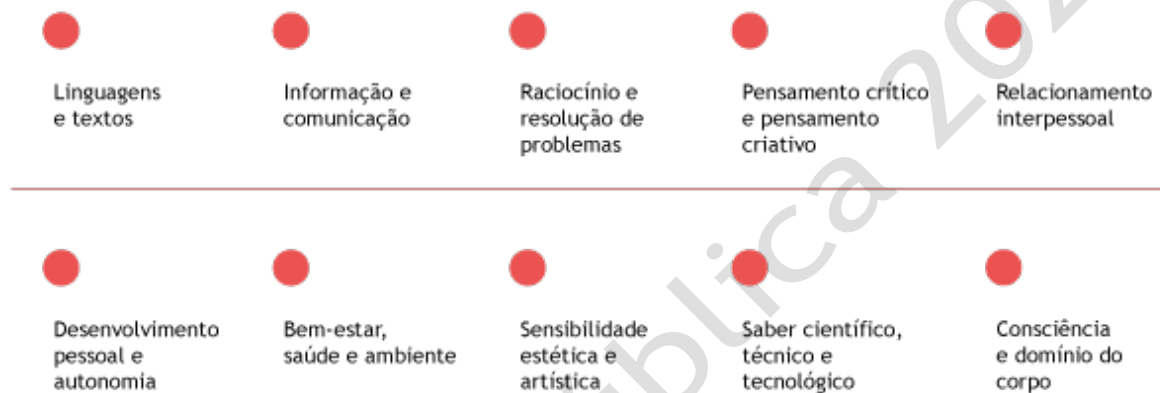
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Leitura	Avançado	▪ Interpreta, de forma autónoma, textos lidos. ▪ Faz inferências, fundamentadas com clareza. ▪ Identifica temas, ideias principais e pontos de vista de forma crítica. ▪ Analisa a estrutura externa do texto. ▪ Distingue características e finalidades de vários géneros textuais. ▪ Desenvolve integralmente um projeto pessoal de leitura.
	Proficiente	▪ Lê e compreende textos de maior complexidade com apoio. ▪ Faz inferências com apoio, justificando-as. ▪ Identifica temas e ideias principais com orientação. ▪ Reconhece a estrutura externa do texto. ▪ Distingue características de géneros textuais estudados. ▪ Desenvolve parcialmente um projeto pessoal de leitura.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Educação Literária	Avançado	▪ Lê integralmente e compreende obras literárias, aprofundando o seu conhecimento do mundo. ▪ Interpreta adequadamente textos de acordo com o género literário, analisando sentidos implícitos. ▪ Analisa marcas formais do texto poético. ▪ Compreende a organização do texto dramático. ▪ Analisa o sentido conotativo de palavras e expressões. ▪ Explica a importância dos recursos expressivos para o sentido do texto. ▪ Desenvolve um projeto de leitura com objetivos claros.
	Proficiente	▪ Lê integralmente e compreende obras literárias. ▪ Interpreta textos literários de acordo com o género literário. ▪ Identifica marcas formais do texto poético. ▪ Reconhece elementos essenciais do texto dramático. ▪ Distingue sentido denotativo de conotativo em palavras e expressões. ▪ Identifica recursos expressivos com explicitação do sentido. ▪ Desenvolve um projeto de leitura com orientação.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Escrita	Avançado	▪ Aplica os procedimentos de conceção, planificação, redação e revisão de um texto a partir da análise da tarefa de escrita: ▪ utilizar instrumentos de organização das ideias (por exemplo, mapas, esquemas); ▪ utilizar instrumentos de revisão do texto, tendo em vista a redação final; ▪ respeitar as convenções gráficas. ▪ Escreve textos dos géneros estudados, corretos do ponto de vista morfosintático, lexical e ortográfico, coerentes e coesos, adequados à finalidade e ao destinatário. ▪ Utiliza autonomamente recursos digitais para escrita, revisão e partilha de textos.
	Proficiente	▪ Aplica os procedimentos de conceção, planificação, redação e revisão de um texto a partir da análise da tarefa de escrita, com acompanhamento próximo e orientações contínuas do professor: ▪ utilizar instrumentos de organização das ideias (por exemplo, mapas, esquemas); ▪ utilizar instrumentos de revisão do texto, tendo em vista a redação final; ▪ respeitar as convenções gráficas. ▪ Escreve textos dos géneros estudados, corretos do ponto de vista morfosintático, lexical e ortográfico, coerentes e coesos. ▪ Utiliza, com orientação, recursos digitais para escrita.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Gramática	Avançado	▪ Mobiliza o conhecimento das classes de palavras estudadas. ▪ Conjuga verbos regulares e irregulares nos tempos e modos estudados. ▪ Analisa funções sintáticas internas ao predicado estudadas. ▪ Transforma frases ativas em passivas e vice-versa autonomamente. ▪ Transforma discurso direto em indireto e vice-versa, autonomamente. ▪ Domina a utilização de formas átonas do pronome pessoal em adjacência verbal. ▪ Mobiliza o conhecimento de orações coordenadas estudadas. ▪ Distingue derivação de composição. ▪ Mobiliza formas de tratamento adequadas a contextos formais.
	Proficiente	▪ Identifica classes de palavras estudadas. ▪ Flexiona verbos regulares e irregulares nas formas de uso mais frequente nos tempos e modos estudados. ▪ Identifica funções sintáticas internas ao predicado estudadas. ▪ Transforma frases ativas em passivas e vice-versa, com apoio. ▪ Transforma discurso direto em indireto e vice-versa, com apoio. ▪ Utiliza formas átonas do pronome pessoal em adjacência verbal. ▪ Reconhece orações coordenadas estudadas. ▪ Identifica processos de formação de palavras por composição. ▪ Reconhece formas de tratamento apropriadas a contextos formais.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Oralidade	Compreensão - referir tema(s) e ideias principais de textos com propósito dominante de informar, expor, narrar e descrever. - identificar informação explícita. - explicitar, com fundamentação adequada, sentidos implícitos. - distinguir factos de opiniões. Expressão - produzir textos orais, privilegiando a situação de comunicação e o objetivo da comunicação: texto: - apreciação crítica, reconto (incluindo descrição), relato, tomada de posição com fundamentação; - paráfrase e resumo, para comunicar informação essencial; - planificação das ideias, incluindo indicação de tema ou contextualização inicial; - concordância, tempos verbais, variação das anáforas, uso de conectores frásicos e textuais mais frequentes;	Promover estratégias que envolvam: - compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: - identificar e registar regularidades em textos informativos, expositivos, narrativos e descritivos; - identificar informação explícita e deduzir informação implícita a partir de pistas textuais, através da análise de excertos de filmes, <i>podcasts</i>, leituras dramatizadas ou pequenas encenações; - selecionar e registar informação relevante através de desenho, de esquema, de reconto, de paráfrase; - distinguir facto de opinião, através de excertos de vídeos, <i>podcasts</i> ou crónicas orais, justificando as suas escolhas com base em pistas linguísticas, como verbos de opinião, advérbios de intensidade ou expressões subjetivas; - avaliar discursos, tendo em conta a adequação à situação, através de excertos de entrevistas, mensagens gravadas ou

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	voz: ▪ prosódia: volume, ritmo, pausas, ênfase; ▪ articulação clara e correta; corpo: ▪ postura corporal, expressão facial e olhar. ▪ utilizar suportes digitais. ▪ avaliar textos orais com base em critérios previamente definidos.	apresentações orais com finalidades distintas; ▪ produção de discursos para apresentação a público restrito com diferentes finalidades: ▪ apreciar criticamente livros, filmes e discursos, utilizando o resumo, a paráfrase, o relato e o reconto; ▪ utilizar a voz com prosódia adequada e a articulação clara, bem como a postura corporal, a expressão facial e o contacto visual, através de textos orais (informativos, expositivos, narrativos e descritivos) sobre acontecimentos vividos ou imaginados, sustentando opiniões/apreciações; ▪ utilizar suportes digitais no seu planeamento; ▪ produção de descrições orais ou escritas de personagens, comportamentos, espaços e situações, com base em pistas progressivas, através da construção colaborativa de enigmas ou desafios para jogos de reconhecimento; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, lendo e analisando textos diversos, referindo tema(s) e ideias principais e explicitando sentidos implícitos, factos e opiniões, para planificação, produção e

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Leitura	▪ realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma; ▪ explicitar o sentido global de um texto; ▪ fazer inferências devidamente justificadas a partir da leitura de textos com características narrativas e expositivas; ▪ identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista; ▪ reconhecer a forma como o texto está estruturado (partes e subpartes); ▪ distinguir nos textos características da notícia, da entrevista e do anúncio publicitário (estruturação, finalidade).	apresentação de textos orais (apreciações críticas, relatos, tomadas de posição). Promover estratégias que envolvam: ▪ manipulação de unidades de sentido através de atividades que impliquem: ▪ segmentar textos; ▪ estabelecer relações; ▪ sublinhar, parafrasear, resumir segmentos de texto relevantes para a construção do sentido; ▪ realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, leitura dramatizada, leitura expressiva) e silenciosa (por exemplo, leitura na pista de pormenores, leitura para localização de uma informação); ▪ compreensão de textos através de atividades que impliquem: ▪ mobilizar experiências e saberes interdisciplinares; ▪ localizar informação explícita; ▪ extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas; ▪ inferir, informação a partir do texto;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ aquisição de saberes relacionados com a organização do texto própria do género a que pertence (narrar, descrever, informar); ▪ pesquisa e seleção de informação essencial, com recurso à <i>web</i> (através de motor de pesquisa com guião de pesquisa orientador ou consulta de informação em <i>websites</i> previamente selecionados pela equipa pedagógica); ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, centrados na leitura e análise de notícias e anúncios publicitários, relacionando-os com conteúdos científicos e comportamentos, para criar, por exemplo, anúncios, guias e outros textos a apresentar à comunidade escolar.
Educação Literária	▪ ler integralmente textos literários de natureza narrativa, lírica e dramática selecionados da literatura para a infância, de adaptações de clássicos e da tradição popular (no mínimo, quatro poemas de autores portugueses, quatro poemas de autores lusófonos, um poema do <i>Romanceiro</i>, de Almeida Garrett, dois contos de Grimm, três narrativas de autor e um texto dramático); ▪ interpretar o texto em função do género literário; ▪ analisar o sentido conotativo de palavras e expressões; ▪ identificar marcas formais do texto poético: estrofe, rima, esquema rimático e métrica (redondilha); ▪ reconhecer, na organização do texto dramático, ato, cena, fala e indicações cénicas;	Promover estratégias que envolvam: ▪ aquisição de saberes (noções elementares de géneros como contos, textos dramáticos, poemas) proporcionados por: ▪ escuta ativa de obras literárias e de textos de tradição popular; ▪ leitura de narrativas e de poemas; ▪ compreensão de narrativas literárias, com base num percurso de leitura que implique: ▪ criar narrativas a partir da mobilização de experiências e vivências; ▪ antecipar ações narrativas a partir de elementos do paratexto e de sequências

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ identificar nos textos temas e valores, nomeadamente reconhecendo e valorizando a diversidade de culturas, de vivências e de mundivisões; ▪ explicar recursos expressivos utilizados na construção de sentidos na leitura de textos literários (designadamente anáfora e metáfora); ▪ expressar reações aos livros lidos e partilhar leituras; ▪ desenvolver as competências de leitura através de projeto individual que expresse o trajeto de leitor percorrido ao longo do ano, para satisfazer o gosto estético e intelectual de ler.	de descrição e de narração, fazendo previsões sobre a história e verificando-as ao longo da leitura; ▪ interpretar expressões e segmentos de texto literário, reescrevendo-os e explicando o seu significado em contexto; ▪ justificar interpretações, respondendo a questões abertas sobre as ações ou decisões das personagens, apoiando-se em excertos do texto para sustentar as respostas dadas; ▪ questionar aspetos da narrativa, através da criação de perguntas sobre momentos-chave da história; ▪ criação de experiências promotoras do gosto pela leitura (por exemplo, na biblioteca escolar) que impliquem: ▪ ler e ouvir textos, a partir de objetivos pessoais; ▪ realizar dramatizações, recontos, recriações, para a expressão de reações subjetivas enquanto leitor; ▪ comparar textos e os seus temas e valores com outras manifestações artísticas (música, pintura, escultura, cinema, etc.);

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		- partilhar opiniões, apresentar oralmente excertos preferidos, ou realizar pequenas dramatizações de partes da história; - realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, para o desenvolvimento de um projeto de leitura, através da análise de textos literários, da sua representação, da criação de ilustrações ou músicas.
Escrita	- escrever textos que promovam o gosto pela escrita e o reconhecimento da intenção comunicativa, para: - narrar (integrando diálogo e descrição); - criar textos de natureza poética; - informar, expor, resumir, tomar posição, argumentar e concluir com coerência. - utilizar sistematicamente processos de planificação, textualização e revisão de textos; - intervir com textos adequados ao género e à situação de comunicação em plataformas de digitais.	Promover estratégias que envolvam: - escrita de textos narrativos que integrem diálogos e descrições, mobilizando os diferentes modos de organizar um texto de acordo com a finalidade (narrar, descrever, informar, opinar) e aplicando as regras de ortografia, nomeadamente a correspondência grafema-fonema e o uso correto dos sinais de pontuação e auxiliares de escrita; - mobilização dos diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta finalidades como narrar, descrever, informar, emitir juízos de valor (por exemplo, sobre situações vividas e leituras feitas), preparação de debates; - modificação textual com recurso à manipulação de frases e de segmentos textuais (expansão, redução, paráfrase), bem como à

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		alteração de perspetiva ou descrição de personagens, por exemplo; ▪ planificação e textualização de textos gradualmente mais complexos de acordo com as finalidades comunicativas e os objetivos do tema e género textual, através do desenvolvimento de técnicas de redação, estruturação e eloquência; ▪ revisão e aperfeiçoamento textual, em par ou grupo, que garantam os objetivos iniciais (tema e géneros textual) e melhorem a coerência e a coesão do texto, através do emprego adequado de conectores com valor de tempo, de causa, de explicação, de exemplificação e de contraste, entre outros; ▪ criação de um projeto pessoal e/ou coletivo de escrita multimodal, recorrendo a ferramentas digitais para a edição, revisão e partilha dos textos, que envolva as diferentes linguagens dos alunos, facilitando a autonomia e a ligação emocional à literatura, em formato físico ou digital (em ambiente colaborativo), com sessões regulares de escrita livre orientada e com diversidade de desafios e temas de escrita; ▪ divulgação e partilha dos textos produzidos pelos alunos, promovendo o reconhecimento

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		seu do trabalho e reforçando a ligação entre a escrita e a sua função social. ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, desenvolvendo capacidades de organização de sumários, de registos de observações, de relatórios, de criação de campanhas de sensibilização, de argumentação e de criação textual.
Gramática	▪ identificar as seguintes classes de palavras: verbo copulativo e auxiliar (da passiva e tempos compostos); conjunção e locução conjuncional (coordenativa copulativa, adversativa, disjuntiva e conclusiva); determinante indefinido; pronome indefinido; quantificador (numeral e interrogativo); ▪ conjugar verbos regulares e irregulares no presente, pretérito imperfeito e futuro do modo conjuntivo e no condicional; ▪ utilizar apropriadamente os tempos verbais na construção de frases complexas e de textos; ▪ empregar adequadamente o modo conjuntivo como forma supletiva do imperativo; ▪ identificar funções sintáticas: predicativo do sujeito, complemento agente da passiva e modificador (do grupo verbal); ▪ transformar a frase ativa em frase passiva (e vice-versa) e o discurso direto em discurso indireto (e vice-versa);	Promover estratégias que envolvam: ▪ exercitação e observação de construções frásicas e textuais em que seja possível: ▪ expandir, ampliar, associar constituintes; ▪ modificar, fazer variar, registar alterações; ▪ substituir elementos e estruturas; ▪ explicitar regras; ▪ utilização de critérios semânticos e morfológicos para identificar a classe das palavras; ▪ consolidação de conhecimento sobre regras de flexão de verbos regulares e irregulares, classes e subclasses de palavras, processos de formação de palavras por derivação e composição;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- colocar adequadamente as formas átonas do pronome pessoal adjacentes ao verbo (próclise, ênclise e mesóclise); - estabelecer a ligação de orações por coordenação; - classificar orações coordenadas copulativas, adversativas, disjuntivas e conclusivas; - identificar a composição como processo de formação de palavras; - mobilizar no relacionamento interpessoal formas de tratamento adequadas a contextos formais.	- explicitação do modo como a unidade frase se organiza, por meio de atividades que impliquem identificar as funções sintáticas; - consciencialização do funcionamento da frase complexa, por meio de atividades de manipulação para identificação e classificação de orações coordenadas; - realização de atividades interpessoais envolvendo o uso de formas de tratamento adequadas a diferentes situações.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Português contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Português pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Português, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Português e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Oralidade Produzir textos orais, privilegiando a situação de comunicação e o objetivo da comunicação	Desenvolvimento Sustentável	▪ Debater sobre “alterações climáticas”, utilizando o texto para argumentar no âmbito dos direitos e deveres dos cidadãos face ao ambiente.
Leitura Identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Interpretar estratégias de persuasão e de intencionalidade comunicativa, nos discursos políticos ou publicitários, através do diálogo construtivo em debates e na tomada de decisão.
Educação Literária Identificar nos textos temas e valores, nomeadamente reconhecendo e valorizando a diversidade de culturas, de vivências e de mundivisões.	Direitos Humanos	▪ Explorar as obras Pedro Alecrim (António Mota) ou Rosa, minha Irmã Rosa (Alice Vieira), na perspetiva da inclusão e do respeito pela diferença.
Escrita Escrever textos que promovam o gosto pela escrita e o reconhecimento da intenção comunicativa.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Escrever publicação coletiva (em suporte físico ou digital) sobre figuras históricas, valorizando a democracia e a paz como condições indispensáveis à salvaguarda dos direitos humanos.

***Nota:** O domínio da Gramática funciona como suporte transversal às atividades, através do trabalho de análise e produção da língua. Fornece ferramentas linguísticas necessárias para expressar ideias sobre as várias dimensões da cidadania.

Cabe ao professor de Português, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

ANEXO 1

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA 6.º ANO

Narrativa de autores portugueses

Alice Vieira - *Rosa, minha Irmã Rosa* OU *Chocolate à Chuva*

António Mota - *Pedro Alecrim*

António Sérgio - *Contos Gregos*

Maria Alberta Menéres - *Ulisses*

Texto dramático

Manuel António Pina - *Os Piratas - Teatro*

Sophia de M. Breyner Andresen - *O Bojador*

Poesia

Manuel António Pina

Sophia de M. Breyner Andresen (sel.) - *O Pássaro na Cabeça*

Primeiro Livro de Poesia

Autores estrangeiros

Irmãos Grimm - *Contos de Grimm* (tradução de Graça Vilhena ou Maria José Costa ou Teresa Aica Bairos)

Daniel Defoe - *Robinson Crusoe* (adaptação de John Lang)

Ali Babá e os Quarenta Ladrões (adaptação de António Pescada)